

## ERRATA-12

### RAQUEL ROQUE GAMEIRO

Raquel Roque Gameiro, filha de Alfredo e Assunção Roque Gameiro, nasceu em 1889 numa família com boas relações com o meio artístico e cultural português (o seu pai foi um conhecido aquarelista e os seus 4 irmãos tornar-se-iam artistas de renome). Raquel revelou-se também uma exímia aquarelista que desde cedo demonstrou o seu talento que viu reconhecido em inúmeras ocasiões. A Menção Honrosa, em 1909, e a medalha de 3ª classe, em 1910, pela Sociedade Nacional de Belas-Artes, ou o Prémio do Concurso para execução do *Ex-libris* da Biblioteca da Imprensa Nacional de Lisboa, em 1927, foram apenas alguns dos prémios que lhe foram atribuídos.

Aos 14 anos, Raquel Roque Gameiro ilustrou o seu primeiro livro, um entre os muitos que dedicou à infância: *Contos para Crianças* de Ana Castro Osório, conhecida feminista e ativista republicana com quem viria a colaborar em diferentes projetos. A partir de então, produziu capas e ilustrações para autores como Emília de Sousa Costa ou trabalhos editoriais como os que encontramos em números especiais de jornais como o *Diário de Notícias*, *O Século* ou o *Diário do Porto* e as revistas *Serões* e *Eva*.

Apesar da variedade temática das suas obras, Raquel Roque Gameiro pintou recorrentemente composições alusivas aos costumes e vivências rurais, facto justificado talvez por ter presenciado de perto a vida do campo. Em 1911, casa com Jorge Gomes Ottolini, com quem tem quatro filhos, abrandando a sua prática artística, que retoma em pleno apenas na década de 1920. Numa carta a Ana de Castro Osório, Raquel Roque Gameiro escreve: “Casei; nasceram os filhos e vi-me forçada a deixar os meus desenhos, para durante uns anos me dedicar só aos meus filhos, assim que os vi mais criadinhos, comecei de novo os meus queridos trabalhos”. Concebeu os *Livros do Bèbé*, que tiveram uma boa receção, sendo reeditados em duas outras edições, cada uma revista e com desenhos atualizados, acompanhando a evolução e a estética da época. Em 1930, Raquel Roque Gameiro participa na exposição Mulheres Portuguesas, organizada por Maria Lamas, com quatro trabalhos, um deles sobre as mulheres de Leiria.

Ao combinar um começo de carreira profissional muito jovem, com o entusiasmo que tinha pelo trabalho, Raquel Roque Gameiro deixou um vasto legado no campo da ilustração, no entanto, apesar da prolífica produção de trabalho gráfico, que confortavelmente supera o dos seus contemporâneos mais famosos, e apesar do sucesso que o seu trabalho teve na época, Raquel Roque Gameiro continua a ser uma personagem esquecida e subvalorizada.

*Olinda Martins, 2021*

## ERRATA-13

### GUIDA OTTOLINI

Seguindo a tradição da família Roque Gameiro, também Guida Ottolini foi uma mulher de grande talento e obra. Filha de Raquel Roque Gameiro [ver ERRATA-12] e nascida em 1915, no seio de uma família de artistas consagrados, Guida Ottolini foi educada em casa por uma preceptora. Fluente em português, francês e alemão, deve a sua formação no desenho e na pintura à mãe, com quem colabora, desde tenra idade, na ilustração tanto de livros como de revistas.

Guida Ottolini realizou um vasto trabalho de desenho para capas de livros — maioritariamente infantil, mas não em exclusivo — e deixou obra relevante na banda desenhada, em publicações como a *Civilização*, *Fagulha* e *Lusitas*, nesta foi uma colaboradora assídua até ao último número.

Guida Ottolini desenha várias capas para a revista *Eva*, onde foi autora, sob o pseudónimo Janine (1941-1953), de um vasto conjunto de ilustrações de moda, introduzindo um novo estilo nesse género editorial. Nestas ilustrações, composições muitas vezes de dupla página, pode reconhecer-se um traço de um verdadeiro estilista profissional.

*Olinda Martins, 2021*